



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Impacto do zumbido crônico na cognição de adultos e idosos: um estudo de caso controle
Autor	ALINE VIANNA PEREIRA
Orientador	MAIRA ROZENFELD OLCHIK

Impacto do zumbido crônico na cognição de adultos e idosos: um estudo de caso controle

Aline Vianna Pereira, Maira Rozenfeld Olchik

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O zumbido é definido como a percepção consciente do som sem uma fonte externa de estímulos acústicos. Sua presença indica que algo no sistema auditivo é alterado. Isso porque é considerado um distúrbio fisiológico decorrente da atividade neuronal anormal nas vias auditivas, que, por sua vez, é erroneamente interpretada como som pelos centros corticais. Esse sintoma, se persistente e percebido pelo paciente por seis meses ou mais, é definido como crônico.

Entre os indivíduos que relatam ter zumbido crônico, 20% classificam o sintoma como um incômodo que impacta na qualidade de vida e queixam-se de sono interrompido, dificuldade para compreender a fala, sentimentos de desânimo, frustração ou depressão, desconforto, irritação e incapacidade para relaxar. Além disso, problemas de raciocínio, memória e concentração, bem como dificuldade em manter a atenção direcionada também são frequentemente citados.

Sendo assim, o objetivo do nosso estudo é verificar o impacto do zumbido crônico na cognição de adultos e idosos. Trata-se de um estudo de caso-controle, analítico e descritivo composto por dois grupos. O grupo caso foi formado indivíduos com zumbido crônico unilateral ou bilateral recrutados em um ambulatório especializado no sintoma. O grupo controle foi constituído por participantes de um centros comunitários que não apresentassem história de zumbido unilateral ou bilateral nos últimos seis. A amostra de pacientes foi coletada de agosto a novembro de 2017, sendo que, os grupos foram pareados por idade e escolaridade. Candidatos com menos de 18 anos de idade, com comprometimentos neurológicos, diagnóstico de demência, escore de Mini Exame do Estado Mental de ≤ 18 pontos ou limitações na linguagem oral foram excluídos do estudo.

A bateria utilizada para avaliação da cognição consistiu das ferramentas e testes: histórico familiar, os testes Minimental State Examination (MMSE), Fluência Verbal Semântica (SVS) e Fluência Verbal Fonológica (SVF). Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordaram em participar de todas as etapas da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital, sob o número 17-0464. Os dados foram analisados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0 para Windows. Para a análise dos resultados, foi utilizado um valor de $p < 0,05$

O estudo consistiu de 46 indivíduos, dos quais 23 foram incluídos no grupo caso e 23 no grupo controle. Para ambos os grupos, houve predomínio de mulheres. Em relação aos escores nos testes cognitivos, observou-se que o grupo controle obteve um escore significativamente maior que o grupo caso em todos os testes. Quando os escores dos testes cognitivos foram classificados como normais ou alterados, de acordo com o respectivo ponto de corte, o grupo caso apresentou maior número de pacientes com escores alterados em todos os testes. Essa diferença entre grupos foi significativa para todos os testes: MMSE ($p=0,001$), SVF ($0,019$) e SVS ($p=0,003$).

É conclusivo portanto que nesta amostra de pacientes, o zumbido demonstrou ter um impacto negativo na cognição, principalmente na função da memória. Para pesquisas futuras, seria interessante classificar os indivíduos de acordo com o período de evolução dos sintomas e também avaliar a qualidade de vida desta população em contraste a indivíduos sem queixas de zumbido.